



## A DISCIPLINA DE PROJETO DE EXTENSÃO À COMUNIDADE COMO ELEMENTO DE EVIDÊNCIA PARA PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DO UGB.

Marcus Vinícius Barbosa<sup>1</sup>

Gustavo de Paiva Silva<sup>2</sup>

Fabio Souza da Silva<sup>3</sup>

### Resumo

A extensão universitária consiste na contribuição do Ensino Superior em seu papel de responsabilidade social, por meio de várias iniciativas que promovam de forma inter e transdisciplinar um diálogo com políticas relacionadas a direitos humanos, relações étnico-raciais e educação ambiental, envolvendo todas as áreas do saber. E apesar da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a extensão universitária, sem dúvida, trata-se da atividade menos praticada nesse “tripé” do ensino superior. Dado o contexto prático que envolve elementos aos quais os alunos devem desenvolver e propor um produto, foi desenvolvido especialmente para a disciplina de Projetos de Extensão à Comunidade, considerando a criação de um portfólio como produto da disciplina, com foco em uma atividade prática orientada, onde de forma assíncrona, com uso de grupo de WhatsApp e apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o NEAD-UGB, foram delineados os padrões de ação a serem desenvolvidas pelos alunos para entrega de portfólios para validação das ações extensionistas, objeto da disciplina ministrada. Por certo, apesar das dificuldades vivenciadas pelos alunos, credita à disciplina de Projetos de Extensão à Comunidade seu papel representativo para que os alunos possam verdadeiramente compreender seu papel na condição de cidadão, munidos de conhecimentos, onde podem contribuir para melhorias no entorno onde vivem, trabalham ou praticam suas ações sociais, estando ainda mais cientes de que a Administração e sua formação generalista e holística tem muito a contribuir para o desenvolvimento social em seu campo de atuação.

**Palavras-chave:** Administração. Extensão Universitária. Portfólio.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Ambientais (UV), Docente do UGB-FERP

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia Mecânica (Unitau), Docente do UGB\_FERP

<sup>3</sup> Mestre em Educação Matemática (UV), Docente do UGB-FERP



### Introdução

Aprender ou apreender conhecimentos? Mesmo apresentando um contexto filosófico, o dicionário online PRIBERAM (2020), apresenta dois significados para estes verbetes. Enquanto o verbo aprender remete a aquisição de conhecimento, o verbo apreender aponta um significado mais amplo, destacando que apreender consiste em “[...] alcançar com a inteligência, compreender, conceber, entender, perceber” (PRIBERAM, 2020, s.p).

No contexto de apreender saberes, Figueroa (2002), destaca que as pessoas agem de acordo com as circunstâncias do meio no qual estão inseridos e adaptam-se às adversidades que se apresentam, buscando modificar a seu entorno, onde a partir de tais concepções, surgem novos entendimentos e conceituações.

Ausubel (1982), em sua teoria sobre aprendizagem significativa dá ênfase às experiências vivenciadas pelos discentes para gerar compreensão de significados, que permitam estabelecer problemas e problemáticas que estimulem o aluno a aprender mais (adquirir conhecimentos) e paralelo a isso criem desafios para que este estabeleça relações entre fatos, acontecimentos e conceitos, que pode aplicado em diversas situações (apreender conhecimentos, estabelecendo compreensões e concepções).

No âmbito do Ensino Superior, a partir da Resolução CNE/CES n.º 7 de 2018, institui-se as Diretrizes para as atividades extensionistas sejam curricularizadas e integrem à carga horária dos cursos de graduação. De caráter prático, ao propor tal ação, busca-se à guisa desta Resolução, valorizar a diálogo com os diversos atores da comunidade acadêmica, valorizar suas vivências, visando sua aplicação nos campos do saber, articulando com as estratégias didático-pedagógicas do Curso.

Tais significados são munidos de uma lógica intrínseca e por si só carregam seus significados, o quais não são somente dependentes da estrutura interna do conteúdo, assim como da maneira como são apresentados aos alunos.

A extensão universitária consiste na contribuição do Ensino Superior em seu papel de responsabilidade social, por meio de várias iniciativas que promovam de



forma inter e transdisciplinar um diálogo com políticas relacionadas a direitos humanos, relações étnico-raciais e educação ambiental, envolvendo todas as áreas do saber. E apesar da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a extensão universitária, sem dúvida, trata-se da atividade menos praticada nesse “tripé” do ensino superior.

E para além das dificuldades já existentes nas ações extensionistas em seu aspecto conceitual ao desenvolver inter-relações entre a forma de como tal atividade será validada, somado ao seu grau de pertinência e sua contribuição políticas institucionais e dos cursos e sua evidenciação, devemos compreender como se dará a participação discente, especialmente considerando que muitos não contam com disponibilidade para desenvolver práticas extensionistas, dado que muitos trabalham e estudam no horário noturno.

Nos cursos de Graduação em Administração, entendemos como se faz necessário o desenvolvimento de atividades práticas que não apenas atraiam o aluno, mas que o produto dela derivado atraia a atenção da comunidade a seu redor para que possa ocorrer maior engajamento entre os atores participantes das ações, de docentes e membros da comunidade, buscando reavaliar constantemente o processo e suas formas de apresentação. À visão de Gadoti (2017, p.11):

O currículo não deve ser entendido como um “apêndice” do processo educativo. Ele é resultado de um “caminho percorrido” (significado da palavra “currículo”) da própria educação, que implica escuta, reflexão, elaboração teórica e práxis. Uma política de extensão não extensionista é um grande desafio para a universidade. Trocar ideias com experiência já realizadas, refletir criticamente sobre elas, torna-se necessário para que não se comece tudo de novo

Dado o contexto prático que envolve elementos aos quais os alunos devem desenvolver e propor um produto, foi desenvolvido especialmente para a disciplina de Projetos de Extensão à Comunidade, considerando a criação de um portfólio como produto da disciplina, com foco em uma atividade prática orientada, onde de forma assíncrona, com uso de grupo de WhatsApp e apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o NEAD-UGB, foram delineados os padrões de ação a serem



desenvolvidas pelos alunos para entrega de portfólios para validação das ações extensionistas, objeto da disciplina ministrada.

### **Metodologia**

A proposta metodológica do presente trabalho se ancora em uma breve revisão bibliográfica acerca do tema, pautando-se nas percepções de alguns pesquisadores do tema, somado aos dispositivos legais vigentes que regem o processo de curricularização da extensão. Sob o enfoque prática do caminho percorrido, a proposta metodológica se alicerça em uma pesquisa-ação (Baldissera, 2001, p.7), que destaca que tal método permite

[...] o acesso ao conhecimento técnico-científico, que possibilite a participação e o “desvelamento” da realidade e sua efetiva transformação pelo trabalho/ação; o incentivo à criatividade, a fim de gerar novas formas de participação;

Atrelado ao caráter transformador da pesquisa, destaca-se que a pesquisa aponta para uma pesquisa descritiva qualitativa, (Oliveira et al, 2020; Castoriadis, 2000 [1975]), que busca identificar, analisar, interpretar e gerar dados válidos que sejam (re)aplicáveis em ambientes de ensino.

Entendido o caráter prático das atividades e da disciplina, os alunos foram provocados a desenvolver algumas temáticas de projetos, considerando as demandas locais para proposição de ações de extensão na comunidade de seu entorno. A intervenção ocorreu com a turma do oitavo período do Curso de Administração de Empresas do Campus do UGB na cidade de Barra do Piraí. Apoiado na Rede Social WhatsApp e na Plataforma do Núcleo de Educação a Distância (NEAD-UGB), aliado às aulas expositivas, os alunos contam com acesso a todas as orientações e documentos base para que possam desenvolver sua proposta de projeto, assim como os resultados de suas ações, por meio de um portfólio das ações extensionistas, como produto de suas intervenções no campo de ação.



### Resultados e Discussão

Os alunos matriculados na disciplina de Projeto de Extensão à Comunidade, disciplina de caráter extensionista e que compõe parte da carga horária exigida pela Resolução CNE/CES 007/2018 para o Curso de Administração do Centro Universitário Geraldo di Biase.

Tal ação ocorre no início do segundo semestre letivo de 2023, onde os discentes recebem a programação e planejamento das aulas, assim como os documentos norteadores para apresentarem o projeto à avaliação da Coordenação de Cursos, como produto das ações extensionistas do Curso de Administração, informação essa devidamente prestada aos alunos no primeiro encontro.

A partir desse momento, os alunos foram convidados a trazer questões de sua comunidade e grupos sociais com os quais mantinha contato de forma que a partir de potencial demanda do grupo, fosse desenvolvida a proposta do projeto de extensão. Para tanto, vale lembrar que a prática de extensão deve abranger relações externas, no qual os alunos, a partir das oitavas e de seus conhecimentos adquiridos, propor uma intervenção junto ao grupo observado de forma a validar seus saberes, assim como permitir que o participante da ação reflita e dialogue sobre a importância de suas ações.

Após discussões e com os temas definidos, os alunos tinham, em sua primeira etapa, a missão de escrever o projeto para que este fosse avaliado e corrigido pelo professor da disciplina, que atribuiu com base nas orientações técnicas, o grau que cada aluno deveria receber em detrimento da qualidade do escopo apresentado na avaliação regular, a AV1.

As correções foram realizadas, todos os alunos tiveram um feedback individualizado de cada proposta.

Na segunda etapa, além dos ajustes nas propostas iniciais apresentadas, os discentes deveriam apresentar evidências do desenvolvimento de sua proposta de projeto, respeitadas as características observadas do lócus ao qual este optou por atuar, onde subjetivamente cada membro integrante do projeto deveria debater qual



seria a melhor forma de evidenciar sua prática. A escolha, apesar de respeitar a escolha dos proponentes da ação, foram também debatidas com o professor da disciplina para destacar melhorias ou sugerir novos elementos de evidenciação.

Nas duas aulas anteriores à data limite de entrega dos projetos completos, aos alunos contaram com a oportunidade de expor suas ações e apresentar ao professor o produto de suas ações. Nesses encontros destinados a essa ação, somente um aluno não apresentou seu projeto completo. Os demais grupos em sua totalidade apresentaram suas propostas. Ao final da disciplina, os alunos deveriam postar, em extensão \*.doc ou \*.docx e em \*.pdf. Suas propostas, as quais, após correções finais compuseram o portfólio de ações de extensão do Curso de Administração junto à disciplina de Projeto de Extensão à Comunidade.

Ressalta-se que tal prática, estruturada com uso de ferramentas digitais, como o portal do NEAD-UGB e o grupo de WhatsApp, permitiu que as mediações pedagógicas ocorressem com o intuito de direcionar o olhar e o foco do discente a valorizar a ação por ele mesmo proposta, absorvendo novas visões, refletir sobre a importância de seus conhecimentos para melhorar a comunidade em seu entorno, onde apoiados em fundamentos e pressupostos teóricos, os alunos desenvolveram propostas diferenciadas, valendo-se dos mais variados instrumentos, ferramentas e espaços, valendo-se das mediações e orientações pedagógicas, apresentado um portfólio que permitiram validar as ações ora propostas à disciplina.

### **Considerações Finais**

As dificuldades dos alunos, por certo, especialmente no campo das práticas extensionistas em IES privadas ainda são um grande desafio, pois o tempo consiste em um fator limitador para que tais ações possam ser implantadas para além dos espaços formais de aprendizagem. Todavia, apesar das dificuldades inerentes às características do perfil do público, podemos considerar que a atividade e sua proposta de intervenção obtiveram êxito, face a apresentação dos portfólios entregues como elemento avaliativo da disciplina.



Por certo, apesar das dificuldades vivenciadas pelos alunos, credita à disciplina de Projetos de Extensão à Comunidade seu papel representativo para que os alunos possam verdadeiramente compreender seu papel na condição de cidadão, munidos de conhecimentos, onde podem contribuir para melhorias no entorno onde vivem, trabalham ou praticam suas ações sociais, estando ainda mais cientes de que a Administração e sua formação generalista e holística tem muito a contribuir para o desenvolvimento social de seu campo de atuação.

Vale destacar que a atividade não lograria êxito sem as ferramentas de apoio que são disponibilizadas aos docentes e discentes, por meio do Campus Virtual em nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem, conhecido como NEAD, além do apoio e envolvimento do grupo de discentes, que se engajaram em prol do alcance de seus resultados.

### Referências

AUSUBEL, D. P. **A Aprendizagem Significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo, Moraes, 1982

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação**: uma Metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Sociedade em Debate*, 7(2):5-25, agosto/2001. Disponível em: <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>. Acesso em 08/01/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 007/2018**. Disponível em: [https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol\\_7cne.pdf](https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf). Acesso em 02/01/2024

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra. 2000 [1975].

Dicionário Online de Português Priberam. **Significado da palavra aprender** Portugal, 2020. Disponível: <https://dicionario.priberam.org/aprender>

FIGUEROA, Nora Leibovich de; SCHUFER, Marta L. et al. **El “malestar” y su evaluación en diferentes contextos**. Buenos Aires: Eudeba, 2002



GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017.  
Disponível em:  
[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf) . Acesso em 05/01/2024.